C.E.A. INFORMA

Nº 15 - 24/04/95

O C.E.A. informa aos seus associados os resultados das atividades desenvolvidas pelo Condomínio. Estas informações estão disponíveis também no Sistema de Informações Gerenciais - DIGA..

O Conselho Diretivo e a Diretoria Executiva informam aos seus associados:

Na última quinta-feira – dia 20/04 –, o CEA decidiu romper o Acordo de Acionistas com o Grupo Mendes Júnior, que dava ao grupo direito de gestão sobre a AÇOMINAS. A decisão do CEA foi acompanhada pelos acionistas Vale do Rio Doce, Aços Villares, Banco de Crédito Real e Banco do Estado de Minas Gerais - Bemge. A partir desses fatos foi assinado um novo acordo de acionistas para exercer o controle da AÇOMINAS, formado pelos seguintes integrantes: CEA (20%), Banco Econômico (10%), BCN (10%), Banco de Crédito Real e Banco do Estado de Minas Gerais - Bemge (7,89%), Aços Villares (6,2%) e Companhia Vale do Rio Doce (5%), totalizando 59,10% do capital votante da AÇOMINAS.

Os novos acionistas controladores decidiram pela manutenção da atual diretoria na gestão da empresa, dando-lhes plenos poderes e liberdade para exercer seu trabalho de busca de alternativas para tornar a AÇOMINAS a empresa lucrativa e bem sucedida almejada por seus sócios. Fica claro, portanto, que desde quinta-feira, dia 20, o Grupo Mendes Júnior, na condição de sócio minoritário, não tem mais qualquer ingerência na vida da AÇOMINAS.

O PORQUÊ DO ROMPIMENTO

Conforme o CEA já vinha posicionando em seus últimos Informes, o relacionamento com o Grupo Mendes Júnior estava ficando cada vez mais deteriorado por fatores dentre os quais passamos a enumerar:

1 - Quando o CEA assinou o acordo com a Mendes Júnior, ficou claro no documento que a sociedade seria pautada por parâmetros éticos e gerenciais que permitiam preferência para os sócios em relação aos negócios com a AÇOMINAS, mas não aceitaria, jamais, privilégios de qualquer natureza para qualquer acionista em detrimento da companhia.

2 - O princípio acima exposto foi reiteradamente rompido pela gestão equivocada da Mendes Júnior na AÇOMINAS e pelo relacionamento do Grupo com a empresa, caracterizado por ações como:

- a) pelo não pagamento dos seus compromissos com a AÇOMINAS, gerando uma dívida da ordem de US\$326 milhões.
- b) má gestão administrativa da companhia, através de procedimentos que feriam a lei desrespeitando com atos unilaterais, os

princípios firmados em acordo.

c) Esses atos e outros praticados a revelia dos sócios, expuseram a AÇOMINAS ao risco Mendes Júnior. Questionada pelos sócios, a Mendes Júnior resolveu retirar-se do negócio através da venda de suas ações. Mantendo essa postura de responsabilidade e cautela, o CEA acompanhou o desenvolvimento das negociações na expectativa de que os interesses da AÇOMINAS – e de seus associados – não fossem, em hipótese alguma, desrespeitados conforme está dito no Informe CEA nº 14.

Diante de todos os fatos apontados e comprovados e da decisão do Grupo Mendes Júnior de sair do negócio e das dificuldades que essa saída estava criando para a AÇOMINAS – que já está sofrendo reflexos de problemas que não são seus – o CEA rompeu um acordo que, de resto, já vinha sendo descumprido por uma das partes (Mendes Júnior).

O FUTURO DA AÇOMINAS

Ao mesmo tempo em que atuava junto com os sócios Vale do Rio Doce, Aços Villares, Banco de Crédito Real, Banco do Estado de Minas Gerais - Bemge, Banco Econômico e BCN, no sentido de defender os interesses da AÇOMINAS o CEA buscou, através de negociações com o BNDES/BDMG a prorrogação do prazo de carência para pagamento das ações (durante o qual somente os juros da operação são pagos) por mais dois anos, a partir de outubro de 1995.

ISSO SIGNIFICA QUE AS AÇÕES SOMENTE COMEÇARÃO A SER PAGAS A PARTIR DE OUTUBRO DE 1997.

Quanto a gestão da empresa, os novos controladores decidiram, em benefício da AÇOMINAS, elaborar um acordo simples que tem como objetivo claro e definido o sucesso da empresa. Trata-se de um acordo que não tem privilégios para qualquer uma das partes e que caracteriza-se pela gestão compartilhada dos sócios no negócio, respeitando-se o conteúdo estabelecido na Carta de Princípios do CEA.

A AÇOMINAS ESTÁ, NOVAMENTE, NO CAMINHO QUE LHE PERTENCE. AGORA É HORA DE RECUPERARMOS O TEMPO PERDIDO E DE CONSTRUIRMOS, ATRAVÉS DO TRABALHO, O FUTURO QUE TODOS ALMEJAMOS.

Observação: ao longo da semana todos os fatos relevantes serão informados aos sócios.

a) Conselho Diretivo e Diretoria Executiva do CEA.